

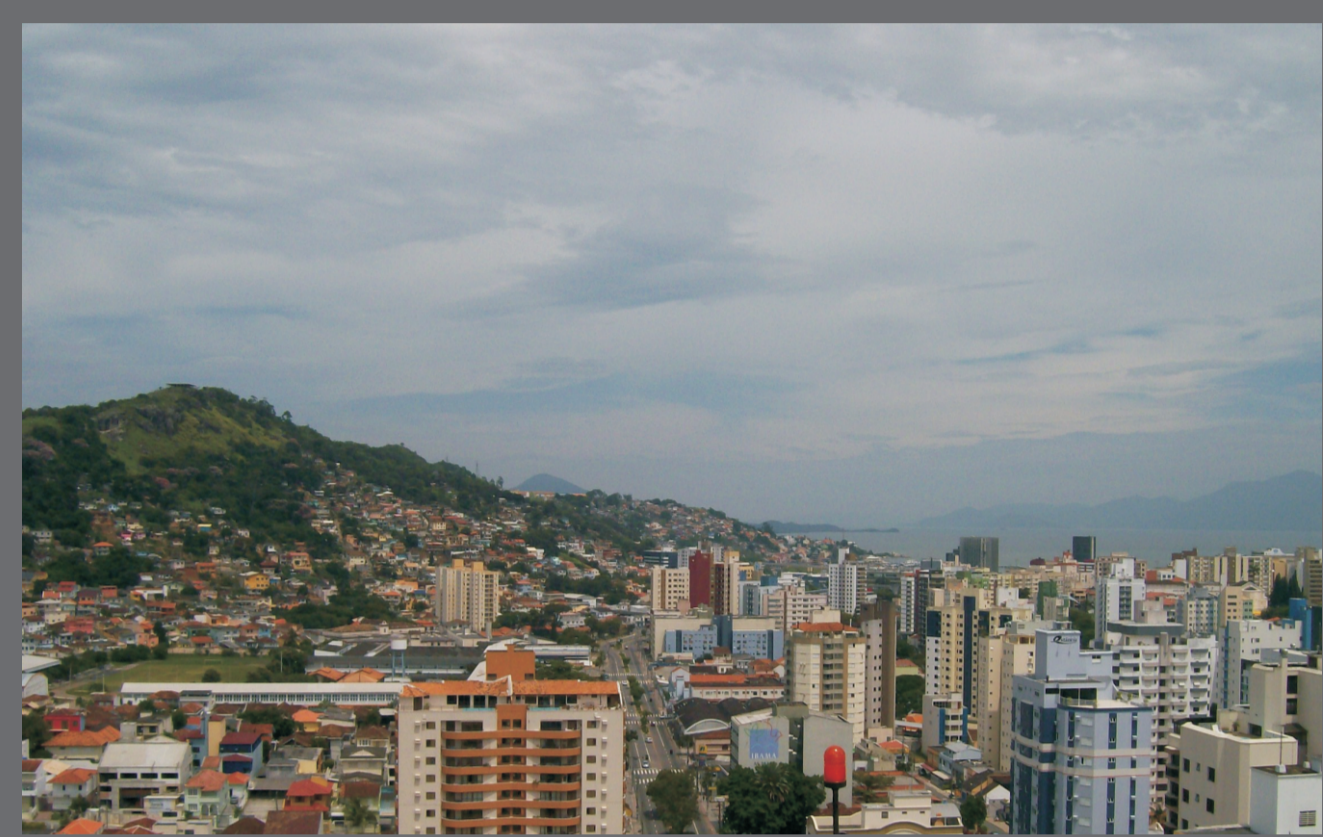
## MAURORAMOS como paisagem

A Avenida Mauro Ramos é bordo do triângulo central da Ilha de Santa Catarina, que limita este do restante do território florianopolitano. Este bordo é marcado fisicamente, na escala da cidade, pelo Maciço do Morro da Cruz, que tem no seu divisor de águas o limite entre a região central e os bairros adjacentes.

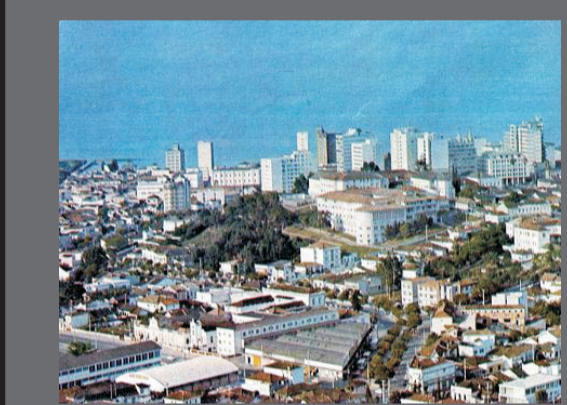
O encontro deste maciço com a planície do centro é a referência do eixo da avenida em questão. Um primeiro olhar sobre esta paisagem aparentemente contínua, não revela as inúmeras diferenças de uso e de extratos sociais ali presentes. O cenário formado pela ocupação do Morro do Antão – desde o Morro da Mariquinha, passando pelo Monte Serrat e chegando à região do Shopping Beiramar – pode ser visualizado por grande parte do centro da cidade contrastando com os diversos ambientes e usos dados neste.

A grande extensão da via permitiu por muitos anos que essas mudanças entre essas distintas paisagens da baía sul e norte, materializadas pela arquitetura, se dessem de maneira suave, com menos contrastes permitindo áreas de transição entre elas.

Porém, o adensamento ocupacional e o crescimento da diferença social refletida nestas arquiteturas (entre as históricas, humildes e modernistas), ocasiona mudanças cada vez mais abruptas na paisagem: entre as edificações, as ruas e o público que as utilizam. O “extrato pobre” e o “extrato rico” seguem crescendo em convergência, de uma maneira proeminente e contínua. Avançam mais rápido, causando o crescimento de suas localidades próximas e entrelaçando-se aos poucos em pontos de uso comum – como comércio, serviços e, em parte, na vida pública. O interesse em se procurar esses limites e uma projeção de onde essas duas “frentes sociais” se encontrarão e como, é a chama deste trabalho.



Panorâmica Baía Sul. Fonte: Autor



Vista do Morro do Antão. Fonte: Casa da Memória



Vista Cefet, 2007. Fonte: Autor



Panorâmica Baía Norte, 2007. Fonte: Autor



Vista a partir da Av Beiramar, 2007. Fonte: Autor



Recorte da paisagem visto do largo da Praça XV, 2007. Fonte: Autor

## TRANSITORIEDADES

O cenário formado pela ocupação do Morro do Antão revela diferenças de usos e ocupações formando paisagens singulares de cada trecho.

Tais paisagens acontecem como fotos de um processo em andamento ao longo da avenida, onde é possível percebê-lo por completo a partir do modernismo – começo, meio e fim.

A grande transitoriedade nas questões de usos, crescimento ocupacional e mudanças de paisagem é resultado do grande fluxo de pessoas que têm tal localidade como integrante do seu cotidiano, tornando-a parte fundamental do funcionamento e caráter da cidade.



### Homôneas

2008. Fonte: Autor



### Transitórias

2008. Fonte: Autor



Panorâmica Morro do Antão, 2008. Fonte: Autor



### Abruptas

2008. Fonte: Autor

